

CARACTERÍSTICAS QUE INFLUENCIAM O NÍVEL DE CONSERVADORISMO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE CONTABILIDADE¹

CHARACTERISTICS THAT INFLUENCE LEVEL OF CONSERVATISM OF ACCOUNTING UNDERGRADUATES

Jislene Trindade Medeiros

Doutoranda em Administração e Controladoria (UFC)
jislenetm@gmail.com

Rômulo Alves Soares

Doutorando em Administração e Controladoria (UFC)
romuloalves61@gmail.com

Lívia Arruda Castro

Doutoranda em Administração e Controladoria (UFC)
liviacaastro@gmail.com

Daniel Barboza Guimarães

Doutor em Economia (UFC)
Universidade Federal do Ceará (UFC)
barbozadan@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar como a aversão ao risco se manifesta em estudantes de contabilidade e qual o efeito de suas características sociodemográficas na determinação de um perfil mais ou menos conservador.

Fundamento: Contrapondo-se a Moderna Teoria de Finanças (Fama, 1970), esta pesquisa apresenta um estudo que questiona a perfeita racionalidade dos agentes e investiga as características que influenciam o nível do viés comportamental do conservadorismo e o seu efeito na tomada de decisão por alunos dos cursos de contabilidade.

Método: Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário com base no elaborado por Kahneman e Tversky (1979) para alunos do curso de contabilidade em uma instituição de ensino pública do Nordeste do Brasil. Os dados foram analisados por meio da análise descritiva das respostas, análise de *clusters* hierárquica, teste não-paramétrico de Mann-Whitney e regressão logística.

Resultados: Os resultados revelaram que a maioria dos alunos do curso de contabilidade são conservadores (avessos ao risco) e verificaram-se indícios de que os alunos dos dois últimos anos do

¹ Artigo recebido em: 12/06/2020. Revisado por pares em: 02/01/2021. Reformulado em: 01/10/2021. Recomendado para publicação: 20/01/2021 por Marco Aurélio dos Santos (Editor Adjunto). Publicado em: 30/12/2021. Organização responsável pelo periódico: UFPB

curso, ou seja, com maior experiência, têm uma maior probabilidade de serem conservadores. Contudo, não foram encontradas evidências de que o gênero, a idade e a renda influenciam no nível de conservadorismo.

Contribuições: Estes resultados contribuem para uma maior compreensão do processo decisório dos indivíduos na elaboração de informações e na qualidade das informações financeiras, por meio da identificação da influência de características sociodemográficas na tomada de decisão.

Palavras-chave: Conservadorismo. Finanças Comportamentais. Alunos de Contabilidade.

ABSTRACT

Objective: This study aims to investigate how risk aversion manifests itself in accounting students and what is the effect of their sociodemographic characteristics in determining a more or less conservative profile.

Background: In contrast to the Modern Finance Theory (Fama, 1970), this research presents a study that questions the perfect rationality of agents and investigates the characteristics that influence the level of conservatism's behavioral bias and its effect on students' decision making. accounting courses.

Method: The data were obtained through the application of a questionnaire based on the one elaborated by Kahneman and Tversky (1979) for students of the accounting course in a public education institution in the Northeast of Brazil. Data were analyzed using descriptive analysis of responses, hierarchical cluster analysis, Mann-Whitney non-parametric test and logistic regression.

Results: The results revealed that the majority of students in the accounting course are conservative and (risk averse) and there was evidence that students in the last two years of the course, that is, with more experience, are more likely to be conservative. However, no evidence was found that gender, age and income influence the level of conservatism...

Contributions: These results contribute to a greater understanding of the decision-making process of individuals in the preparation of information and in the quality of financial information, through the identification of the influence of cognitive characteristics in decision making.

Keywords: Conservatism. Behavioral Finance. Accounting Students.

1 INTRODUÇÃO

A função precípua da Contabilidade se define, ao longo dos tempos, como o ato de reconhecer, mensurar, divulgar os fatos econômicos atinentes a entidades econômicas, com o objetivo primordial de fornecer demonstrativos contábeis com informações úteis para subsidiar decisões de seus usuários (Hendriksen & Van Breda, 1999).

Nesse contexto, o estudo das Ciências Contábeis tem evoluído substancialmente nas últimas décadas, seja pela égide de sua estrutura conceitual, seja pelo desenvolvimento de novas normas e padrões contábeis, com o objetivo de apreender a essência econômica de eventos e transações, produzindo, assim, informação contábil fidedigna.

Um dos atributos que pode influenciar o contador no processo de mensuração da informação é o conservadorismo, que consiste no emprego de cautela no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados (Basu, 1997).

Tradicionalmente, explica-se o conservadorismo pela tendência histórica e universal entre os contadores de seguir a regra de não antecipar o registro de lucros, mas consignar antecipadamente todas as perdas. Uma vasta literatura discute a prática do conservadorismo contábil, argumentando que este atributo é um indicativo de qualidade dos lucros (Basu, 1997; Pinto *et al.*, 2016).

Em trabalhos mais recentes, autores como Francis *et al.* (2015) e Larmande e Stolowy (2017), defendem que o nível de conservadorismo está intrinsecamente ligado ao grau de aversão ao risco. Yoon (2018) argumenta que gestores têm incentivos para reportar lucros agressivamente, pois podem levar à redução no custo de capital e ao aumento dos bônus para os executivos. No entanto, o autor também esclarece que lucros superestimados podem ser uma fonte de riscos. Assim uma das principais funções do conservadorismo contábil é mitigar tais riscos. Os gerentes podem evitar uma maior exposição legal, reportando lucros de forma conservadora (Ettredge *et al.*, 2016).

Nesse sentido, ao avaliar o comportamento humano em relação processo decisório e aversão ao risco, Tversky e Kahneman (1979) identificaram que vieses comportamentais podem interferir nas decisões tomadas, argumentando que o ser humano não toma decisões de forma totalmente racional, permitindo que questões de cunho psicológico, tais como perda, ganho, risco, retorno, fracasso, excesso de confiança, interfiram em seus julgamentos e decisões.

Com base no contexto apresentado, a pesquisa tem o objetivo de investigar como a aversão ao risco se manifesta em estudantes de contabilidade e qual o efeito de suas características socio-demográficas na determinação de um perfil mais ou menos conservador.

Apesar das normas contábeis indicarem a necessidade de reportar as informações de forma neutra, entende-se que os profissionais da área contábil podem ser influenciados por aspectos cognitivos no processo de tomada de decisão das escolhas contábeis (Bazerman & Moore, 2010). Assim, considera-se relevante investigar os fatores que podem interferir nessas escolhas, já que estas deliberações impactam diretamente na mensuração de elementos das demonstrações contábeis e, consequentemente, na fidedignidade da informação contábil produzida.

Muito da literatura acerca de vieses na produção de informação contábil é focada em profissionais que já atuam na área (Barreto *et al.*, 2013; Carvalho Júnior *et al.*, 2017; Lucena *et al.*, 2011). No entanto, conforme esclarece Arnold *et al.* (2016), o processo decisório de alunos tende a ser estruturado de modo diferente daquele de profissionais que já atuam na área. Alunos, com menor experiência profissional, devem basear seu raciocínio principalmente no que aprenderam na formação acadêmica.

Além disso, alunos também usam mais conhecimento declarativo e explicações iniciais do tipo de solução de problemas, enquanto os especialistas usam mais explicações de conhecimento que extraem a partir da execução de processos. Assim, devido à essas diferenças no processo de tomada de decisão entre profissionais e estudantes, justifica-se o foco desta pesquisa em alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis. Apesar de trabalhos anteriores realizarem estudos focados em alunos de graduação (Macedo *et al.*, 2012; Medeiros *et al.*, 2017; Pinto *et al.*, 2016), as evidências encontradas ainda são inconclusivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES

O processo contábil compreende as etapas de reconhecimento, mensuração e evidenciação de eventos econômicos, com o objetivo fundamental de retratar a realidade econômica (Lopes & Martins, 2005), no entanto o processo de mensuração contábil demanda a aplicação de certas estimativas de valores futuros incertos, o que gera incerteza quanto à acurácia dos valores registrados.

Dessa forma, o tempestivo registro de prováveis perdas futuras implicará na redução de distribuição de fluxos de caixa atuais, os quais são resguardados para distribuição futura. Por outro lado, o imediato registro de prováveis ganhos futuros poderá implicar na imediata distribuição de fluxos de caixa que podem não ser realizados no futuro (Brunozi Junior *et al.*, 2015).

Nesse contexto, Coelho e Lima (2007) apontam que o conservadorismo resulta na cautela com que são registrados os ganhos econômicos esperados e a oportunidade com que será antecipado o reconhecimento de perdas econômicas estimadas e consiste em um atributo essencial da informação contábil, uma vez que esta atitude preserva a participação de cada agente nos fluxos de

caixa gerados, para o momento de sua realização, além de resguardar fluxos de caixa atuais, para cobrir eventuais saídas indesejáveis no futuro.

Assim, o conservadorismo na mensuração contábil é um atributo de qualidade das informações e da avaliação do patrimônio da firma, de modo que permite aos agentes interessados na empresa se protegerem antecipadamente de ameaças de perda de capital (Souza *et al.*, 2017).

Yoon (2018) menciona que é comum que conservadorismo e aversão ao risco sejam frequentemente usados como sinônimos. No entanto, a relação entre conservadorismo na produção de informação contábil e a aversão ao risco trata-se de uma questão empírica. O estudo Larmande e Stolowy (2017) mostra que relações negativas entre a aversão ao risco por parte de gestores e o conservadorismo é possível. Os autores mostram que quando as informações contábeis são usadas para fins de atribuição de valor, aqueles que são avessos ao risco, também são mais propensos a apresentarem maiores níveis de conservadorismo.

Dentro dessa lógica, o estudo de Kahneman e Tversky (1979) ofereceu importantes contribuições acerca dos fatores que orientam os agentes em decisões que envolvem risco e incerteza, em uma investigação sobre as influências cognitivas, sociais e emocionais sobre o comportamento econômico das pessoas. Estes autores concluíram que os indivíduos são avessos ao risco no campo dos ganhos e propensos ao risco no campo das perdas, destacando, fundamentalmente, que não há plena racionalidade em ser avesso ao risco no campo dos ganhos e aceitá-los no campo das perdas. O que existe é, na realidade, uma aversão à perda, que se traduz em comportamentos que visam evitar perdas, mesmo podendo incorrer em diversos riscos.

Contribuindo com esta discussão, o estudo de Reina *et al.* (2008) defendeu que cada indivíduo possui um método de orientação para a tomada de decisão, ao comparar diferenças entre estudantes de Ciências Contábeis e Administração. A análise dos resultados mostrou que os estudantes de Ciências Contábeis se sentem mais conservadores que os alunos de Administração em uma simulação do foco de prevenção.

No campo das Ciências Contábeis, Macedo *et al.* (2012) investigaram o comportamento decisório de profissionais de contabilidade no processo de tomada de decisões. Os autores aplicaram um questionário com alunos de pós-graduação *lato sensu* em Ciências Contábeis, em que eles eram convidados a tomar decisões acerca dos aspectos abordados. Os resultados confirmaram que, em situações envolvendo ganhos, os profissionais acabam decidindo pela situação menos arriscada, enquanto em situações de perda, estes se mostraram mais propensos ao risco. Esses resultados são consistentes com o estudo de Kahneman e Tversky (1979), permitindo-se presumir que a aversão à perda também pode ocorrer na prática das escolhas contábeis.

Já o estudo de Barreto *et al.* (2013) investigou o julgamento das escolhas contábeis de profissionais nesta área, avaliando como o Efeito *Framing* pode moldar a tomada de decisão. Assim, por meio de questionários estruturados, os autores constataram que, de maneira geral, os respondentes apresentaram uma atitude favorável ao ganho certo, ou mais provável, quando estavam no campo dos ganhos, mas no campo das perdas, apresentaram uma propensão ao risco escolhendo a opção mais arriscada, confirmando que o Efeito *Framing* pode moldar a tomada de decisão.

Da Silva *et al.* (2009) investigaram os fatores que afetam o processo decisório de alunos de ciências contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas. Por meio de aplicação de pesquisa de campo, os autores avaliaram a evolução racional no processo decisório ao longo dos diversos períodos do curso e a influência do gênero para questões relacionadas a perda e exposição ao risco. Os resultados revelaram que não há influência da evolução racional no processo decisório, pois se observou que o tempo de curso do aluno não altera o seu modo de perceber o risco e nem a sua intensidade de aversão às perdas. Também revelaram que o gênero influencia na decisão de tomada de risco, uma vez que os autores evidenciaram que indivíduos do gênero feminino possui uma aversão mais acentuada ao risco do que o masculino.

Carvalho Júnior *et al.* (2017) investigaram os padrões comportamentais de julgamentos de auditores e contadores, quanto à avaliação de evidências para decisões relativas à continuidade operacional. Para tanto, os autores desenvolveram um experimento controlado com 12 auditores e 13 contadores e evidenciaram que estes dois grupos apresentaram julgamentos semelhantes em relação a continuidade operacional, demonstrando especialmente uma sensibilidade maior a evidências negativas. No entanto, os resultados apresentaram padrões divergentes entre os grupos, indicando que raciocínios distintos foram utilizados para chegar às estimativas de continuidade operacional. Durante o processo decisório, os auditores apresentaram padrões homogêneos de raciocínio, enquanto os contadores manifestaram conflitos e maior esforço cognitivo, uma vez que estes experimentam maiores conflitos no processo de tomada de decisão, o que os leva a usar mais capacidade de raciocínio consciente.

Medeiros *et al.* (2017) verificaram a presença do efeito incerteza nas decisões financeiras tomadas por alunos dos cursos de ciências contábeis e administração, analisando a influência do gênero no nível de aversão à incerteza. Para tanto, os autores aplicaram questionários, com base no estudo de Gneezy, List e Wu (2006), para 115 alunos dos cursos de ciências contábeis e administração de empresas em uma universidade pública do Nordeste do país. Os resultados indicaram a presença do efeito incerteza no comportamento da decisão dos estudantes da amostra. Por outro lado, não foram encontradas evidências de que o gênero exerce influência significativa no nível de aversão à incerteza, sugerindo haver outros possíveis efeitos não tratados nos testes que envolvem estudantes.

Da Silva *et al.* (2009) investigaram os fatores que afetam o processo decisório de alunos de ciências contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas. Por meio de aplicação de pesquisa de campo, os autores avaliaram a evolução racional no processo decisório ao longo dos diversos períodos do curso e a influência do gênero para questões relacionadas a perda e exposição ao risco. Os resultados revelaram que não há influência na evolução racional no processo decisório, pois se observou que o tempo de curso do aluno não altera o seu modo de perceber o risco e nem a sua intensidade de aversão às perdas. Também revelaram que o gênero influencia na decisão de tomada de risco, uma vez que os autores evidenciaram que indivíduos do gênero feminino possui uma aversão mais acentuada ao risco do que o masculino.

O estudo de Lucena *et al.* (2011) investigou o processo de tomada de decisões na Contabilidade para contadores e auditores, à luz dos efeitos cognitivos de excesso de confiança, heurística da relatividade (efeito ancoragem) e julgamentos probabilísticos. Por meio da análise de questionários, os autores classificaram os dois grupos de profissionais analisados por gênero e idade. Os resultados revelaram que contadores do gênero masculino foram os mais influenciados pelos efeitos cognitivos. O grupo de auditores foi aquele que apresentou maior excesso de confiança, sendo a maior parte do grupo em uma classe de até trinta anos. Na análise da heurística da relatividade, o estudo identificou que os contadores são os mais influenciados pelas informações dispostas na ocasião, o que, segundo os autores, deveria ocorrer com os auditores que são muito afetados pelo poder probabilístico das situações. Por fim, os julgamentos probabilísticos apresentaram um alto poder de influência nos contadores, que estão sujeitos ao viés de darem pesos diferentes a eventos em que se julguem inconsistentes.

Desse modo, com base na discussão teórica e na evidência empírica anterior consultada, espera-se que alunos do curso de Ciências Contábeis manifestem características de aversão ao risco, e conseqüentemente, sejam conservadores (H_1). Para além disso, esta pesquisa também visa contribuir ao relacionar características sociodemográficas com a manifestação de um perfil mais ou menos conservador entre os alunos do curso.

Francis *et al.* (2014) argumentam que, devido ao fato de mulheres serem mais avessas ao risco do que homens, e como escolhas gerenciais refletem preferências pessoais de risco, espera-se

que mulheres sejam mais sensíveis ao risco relacionado a uma contabilidade mais agressiva. Assim, espera-se que mulheres sejam mais conservadoras do que homens na elaboração de informações financeiras (H₂). Destaca-se ainda que tal resultado fora observado no estudo de Da Silva *et al.* (2009), porém apresenta evidências divergentes dos trabalhos de Lucena *et al.* (2011) e Medeiros *et al.* (2017).

Já Berger *et al.* (2014) defendem que, uma vez que a idade está relacionada com a experiência, esta também é uma característica capaz de afetar a aversão ao risco, e conseqüentemente o nível de conservadorismo. De fato, os autores observam que pessoas mais jovens apresentam um comportamento menos averso ao risco. Em linha com esse raciocínio, Francis *et al.* (2014) também evidenciam que a idade está positivamente associada a um maior nível de conservadorismo, apesar de não observarem significância estatística para a existência de experiência prévia no papel de geração de informações financeiras. Assim, espera-se que a idade exerça uma influência positiva na adoção de um perfil conservador (H₃). De modo análogo, espera-se ainda que o tempo de curso dos alunos, por também refletirem na experiência, também exerce influência na adoção de um perfil conservador (H₄).

Morin e Suarez (1983) utilizando uma amostra de 14.000 investidores canadenses, mostram que aqueles com maior renda apresentaram maior propensão a inserirem ativos mais arriscados em suas carteiras. Com base nisso, pode-se esperar que um maior nível de renda tenha um efeito positivo sobre a aversão ao risco, e conseqüentemente sobre a adoção de um perfil mais conservador por parte dos alunos do curso de Ciências Contábeis (H₅).

3 METODOLOGIA

3.1 Amostra e Coleta dos Dados

A amostra deste estudo é composta por 124 alunos do curso de contabilidade de uma instituição de ensino superior pública, sendo classificada como intencional e não probabilística, visto que a escolha dos respondentes se deu por acessibilidade dos pesquisadores. Ressalta-se que devido à amostra ter sido selecionada de maneira não aleatória, os resultados apresentados não podem ser generalizados, estando assim, os resultados restritos à amostra estudada.

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado em duas partes. A primeira (Parte A) é referente à identificação do perfil dos respondentes composta por perguntas sobre gênero, idade, ano no curso e renda familiar. A segunda parte (Parte B) tratava das questões divididas em três situações, contextualizadas, com o objetivo de identificar e classificar os participantes quanto ao nível de conservadorismo, questões estas que exigiram julgamento e tomada de decisão.

As questões de 1 a 3 da Parte B do questionário, foram baseadas no experimento de Kahneman e Tversky (1979), permitem verificar se os discentes do curso de contabilidade são avessos ao risco (conservadores) ou avessos a perda, ou ambos. Assim, os indivíduos foram classificados em conservadores (avessos ao risco) e não conservadores (propensos ao risco) com base nas suas respostas as seguintes perguntas:

Quadro 1 - Questões de 1 a 3 – Parte B do questionário de pesquisa

Perguntas	Alternativas
1 - Dentre as alternativas apresentadas a seguir, qual você prefere:	a) Uma possibilidade de 80% de ganhar \$ 4.000 e 20% de não ganhar nada. b) Um ganho certo de \$ 3.000.
2 - Suponha que lhe é dada a chance de escolher entre: ganhar R\$ 100,00 ou arriscar a sorte em uma moedinha podendo ganhar R\$ 200,00 ou não ganhar nada. Qual seria sua escolha?	a) Ganhar os R\$ 100,00 b) Arriscar a sorte, podendo ganhar R\$ 200,00 ou não ganhar nada.
3 - Suponha que você está para perder R\$ 100,00, porém lhe é dada a chance de arriscar a sorte em uma moeda e dependendo do resultado pode perder R\$ 200,00 ou não perder nada. Qual seria sua escolha?	a) Perder os R\$ 100,00. b) Arriscar a sorte, podendo perder R\$ 200,00 ou não perder nada.

Fonte: Adaptado de Kahneman e Tversky (1979)

Pessoas conservadores (avessas ao risco) tendem a escolher a opção de ganho certo (ganho certo de R\$ 3.000 e de R\$ 100,00) mesmo sendo essa a alternativa que apresenta a menor utilidade esperada, uma vez que a utilidade esperada da questão 1 é R\$ 3.200 ($4.000 \times 0,8 + 0 \times 0,20$) e na segunda questão há 50% de chance de ganhar o dobro do valor do ganho certo (R\$ 200,00) e a utilidade esperada da questão é R\$ 100,00 ($200,00 \times 0,5 + 0 \times 0,20$). Já a terceira questão envolvia 100% de chance de perder R\$ 100,00, ou seja, uma perda certa, ou 50% de chance de perder R\$ 200,00 e 50% de chance de não perder nada. Os respondentes conservadores (avessos ao risco) são propensos a optar pela perda certa, pois ao optar pela sorte em uma moeda há 50% de chance de não perder nada, contudo, há 50% de chance de dobrar a perda (R\$ 200,00).

Nas questões 4 e 5 da Parte B do questionário foi requerido que os respondentes avaliassem a decisão tomada por um investidor e assinalasse o grau de concordância entre 1 e 7 em relação as seguintes situações apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 - Questões de 4 e 5 – Parte B do questionário de pesquisa

Questão 4	Decidido em investir no mercado de capitais brasileiro, um determinado investidor opta por aplicar em ações que tem 50% de chance de ganhar \$ 1.000,00 e 50% de chance de ganhar nada, ao invés de investir em ações que com certeza ganharia \$ 500,00. Qual a sua opinião com relação a essa decisão?
Questão 5	Decidido em investir no mercado de capitais brasileiro, um determinado investidor opta por aplicar em ações que têm 50% de chance de perder \$ 1.000,00 e 50% de chance de não perder nada, ao invés de aplicar em ações que com certeza perderá \$ 500,00. Qual a sua opinião com relação a essa decisão?

Fonte: Adaptado de Kahneman e Tversky (1979)

Em relação a questão 4 e 5, quanto mais conservadores (avessos ao risco) forem os respondentes mais irão discordar da decisão tomada pelo investidor, já que indivíduos conservadores são avessos ao risco, não admitindo incorrer em certos tipos ou níveis de risco e optam por ganhos ou perdas certas, pois não gostam da presença do fator incerteza. Para Kahneman e Tversky (1979), a aversão à perda é um fator que influencia significativamente a escolha do tomador de decisão.

Elaborado o questionário, foi realizado um pré-teste para verificar a compreensibilidade e o tempo de duração de resposta ao instrumento de coleta de dados, em que o questionário foi aplicado a 10 respondentes do curso de contabilidade, antes da aplicação definitiva, sendo realizadas as devidas adequações na linguagem e na composição do instrumento de coleta de dados. Após as adaptações, foram aplicados, presencialmente, na IES 143 questionários, contudo 19 questionários foram desconsiderados para análise por não possuírem todas as informações necessárias.

Observa-se que a participação na pesquisa foi voluntária e não foi exposto aos respondentes o objetivo nem o tema desta. Os respondentes foram informados de que não havia respostas

corretas para a seção 2, já que as respostas de cada questão, dependia de preferências pessoais, assim como foi informado que nenhum respondente seria identificado individualmente.

3.2 Análise dos Dados

Os questionários coletados foram submetidos a uma série de análises estatísticas. Num primeiro momento, foi feita uma análise descritiva das respostas, por meio de tabelas de frequência, além de estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão e coeficiente de variação), com o intuito de entender melhor a distribuição das respostas obtidas.

Em seguida, foi feita uma análise de *clusters* hierárquica com o objetivo de segregar os alunos em conservadores e menos conservadores com base nas respostas dadas às cinco perguntas ligadas ao conservadorismo. A análise de *clusters* representa um conjunto de métodos estatísticos utilizados para agrupar indivíduos em um número reduzido de grupos ou segmentos (Tufféry, 2011).

As duas formas mais comuns de análise de *clusters* são o agrupamento hierárquico e por *k-means*. Nesta pesquisa utiliza-se o método hierárquico, que pode ser aglomerativo, isto é, os indivíduos vão sendo agrupados de acordo com o seu grau de similaridade, até que se forme um único grupo, ou por separação, em que se parte de um único grupo com todos os indivíduos, e aqueles menos similares vão formando novos grupos (Everitt & Hothorn, 2011). Na realização deste trabalho, optou-se pela estratégia de aglomeração para a formação dos grupos.

Com base nos resultados da análise de *clusters*, os grupos gerados foram comparados por meio do teste não-paramétrico de Mann-Whitney, uma vez que a hipótese de normalidade do teste de Shapiro-Wilk fora rejeitada. O teste de Mann-Whitney adota como hipótese nula a ideia de que dois grupos têm valores semelhantes para uma mesma variável.

Por fim, para verificar quais características dos alunos influenciam na diferenciação entre os perfis conservadores e menos conservadores, foi feita uma regressão logística. A regressão logística é um modelo de regressão para o qual a variável resposta é binária, podendo ser entendida como a existência de uma característica (1) ou sua ausência (0) (Ledolter, 2013).

Destaca-se ainda que, com base numa análise *a priori* feita no *software* G*Power, considerando um nível de significância de 5% e poder de 80%, o tamanho da amostra recomendado para a realização dos testes utilizados na pesquisa foi de 78 observações. Já uma análise *post hoc* no mesmo *software*, considerando uma amostra de tamanho 124 e nível de significância de 5%, revelou um poder de 94%.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise das Respostas Ligadas ao Conservadorismo

Inicia-se a análise por meio da análise descritiva das respostas ligadas ao conservadorismo dos alunos. Na Tabela 1 é apresentada a frequência absoluta e relativa das respostas dos alunos para as Questões de 1 a 3, uma vez que ambas traziam apenas duas alternativas.

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa das respostas dos alunos para as Questões 1, 2 e 3

	Resposta conservadora	Resposta menos conservadora	Total
Questão 1	94 (75,81%)	30 (24,19%)	124
Questão 2	93 (75,00%)	31 (25,00%)	124
Questão 3	47 (37,90%)	77 (62,10%)	124

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se pelas frequências apresentadas na Tabela 1 que as questões que apresentavam como alternativa um ganho certo, ou a possibilidade de um ganho maior (Questões 1 e 2) têm maior parte de respostas conservadoras (75,81% e 75%, respectivamente). Por outro lado, a Questão 3,

cujas alternativas envolviam uma perda certa ou uma possibilidade de perda maior, teve maior parte dos alunos escolhendo a opção menos conservadora, com um total de 77 alunos (62,10%).

Para as Questões 4 e 5, como permitiam aos respondentes atribuir um grau de concordância entre 1 e 7, além das frequências absolutas e relativas das respostas, também foram calculadas medidas de tendência central e dispersão para as duas questões. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas das respostas para as Questões 4 e 5

Item	Questão 4	Questão 5
menos conserva- dores ↓	1	7 (5,65%)
	2	15 (12,10%)
	3	14 (11,29%)
	4	21 (16,94%)
	5	23 (18,55%)
	6	19 (15,32%)
	7	25 (20,16%)
Total	124 (100,00%)	124 (100,00%)
Média	4,1452	4,5726
Mediana	4,0000	5,0000
Desvio	1,8377	1,8486
CV	0,4433	0,4043

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pela Tabela 2 é possível perceber que a Questão 4, além de uma média e mediana menor no grau das respostas, também apresenta concentração maior de respostas mais conservadoras, considerando as respostas de 1 a 4. Para a Questão 4, 53,22% dos alunos estão dentro deste intervalo, enquanto 45,97% estão no mesmo intervalo para a Questão 5. O que indica uma maior frequência de respostas menos conservadoras na dimensão das perdas, resultado alinhado ao defendido pela Teoria dos Prospectos de que os indivíduos são propensos ao risco (menos conservadores) sob a perspectiva de perdas.

Conforme o defendido por Kahneman e Tversky (1979) um indivíduo é considerado avesso ao risco (conservador) quando prefere um ganho certo a uma opção que proporciona um provável ganho maior. Assim, os resultados desta pesquisa revelaram que a maioria dos alunos de contabilidade da amostra são conservadores, já que conforme as Tabela 1 e 2 os respondentes preferiram um ganho certo, não admitindo incorrer em alguns tipos ou níveis de riscos, mesmo com menor utilidade esperada. Esses resultados são convergentes aos observados por Lima *et al.* (2011), Macedo *et al.* (2012), Medeiros *et al.* (2017).

Como forma de incrementar a análise realizada, foi feita uma análise de *clusters* a partir das Questões 1, 2, 3, 4 e 5, a fim de que fosse possível identificar níveis de conservadorismo dentro da amostra. Para essa análise, inicialmente foram calculadas as distâncias a partir do método proposto por Gower (1971), que é um dos métodos mais utilizados para calcular distâncias quando existem no conjunto de dados, variáveis qualitativas e quantitativas (Akay & Yüksel, 2017). Em seguida, com base nos parâmetros definidos anteriormente, formam-se então um grupo de alunos com perfil mais conservador, composto por 89 alunos, e um grupo de alunos com perfil menos conservador, que conta com 35 alunos.

Os dois grupos de alunos foram então comparados quanto às respostas dadas para as perguntas, a fim de verificar em quais perguntas haveria um comportamento diferente e estatisticamente significativo entre ambos. Os resultados são apresentados na Tabela 3, em que são compara-

das as perguntas de 1 a 3, por meio de tabelas de contingência e teste do qui-quadrado, e Tabela 4, em que são comparadas as Questões 4 e 5, por meio de estatísticas descritivas e teste de Mann-Whitney, uma vez que a hipótese de normalidade foi rejeitada para as duas perguntas após um teste de Shapiro-Wilk.

Tabela 3 – Comparação das respostas de alunos conservadores e não conservadores

Questão	Tipo de resposta	Grupo conservador	Grupo não conservador	Total	χ^2 (p-valor)
Questão 1	Resposta conservadora	89	5	94	96,013***
	Resposta menos conservadora	0	30	30	(0,0000)
Questão 2	Resposta conservadora	72	21	93	4,790**
	Resposta menos conservadora	17	14	31	(0,0286)
Questão 3	Resposta conservadora	37	10	47	1,294
	Resposta menos conservadora	52	25	77	(0,2553)
Total		89	35	124	

Nota. Nível de significância: * $\alpha = 10\%$, ** $\alpha = 5\%$, *** $\alpha = 1\%$.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 3 evidenciam que os dois grupos se distinguem de modo estatisticamente significativa nas Questões 1 e 2, uma vez que se rejeitou a hipótese nula do teste qui-quadrado, com 1% e 5% de significância, respectivamente. Além disso, nota-se ainda que para a Questão 3, não se observou aderência estatística entre os grupos e as respostas dadas, uma vez que não se pode rejeitar a hipótese nula de que as duas características são independentes. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de que as duas primeiras perguntas estão relacionadas a um ganho certo, contra uma opção em que é possível deixar de ganhar, enquanto a terceira pergunta está relacionada com uma perda certa, contra uma possibilidade de se perder ainda mais.

Tabela 4 – Comparação das respostas dos alunos conservadores e não conservadores

Questão	Grupo	Mé- dia	Media- na	Desvio Pa- drão	Coefficiente de Vari- ação	Teste de Shapi- ro- Wilk (p- valor)	Teste de Mann- Whitney (p-valor)
Questão 4	Conservador	3,876 4	4,0000	1,8575	0,4792	0,9263** *	1.112,00** (0,0122)
	Menos Conserva- dor	4,828 6	5,0000	1,6177	0,3350	(0,0000)	
Questão 5	Conservador	4,674 2	5,0000	1,8450	0,4760	0,9203** *	1.724,50 (0,3489)
	Menos Conserva- dor	4,314 3	5,0000	1,8593	0,3851	(0,0000)	

Nota. Nível de significância: * $\alpha = 10\%$, ** $\alpha = 5\%$, *** $\alpha = 1\%$.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 4 mostram que os dois grupos, com um nível de significância de 5%, têm um comportamento estatisticamente diferente quanto à Questão 4, tendo o grupo conservador menor média e mediana, ressaltando que quanto menor o valor da escala, menos conservador é o indivíduo. Para a Questão 5, não foi possível observar significância estatística no teste de Mann-Whitney, sinalizando que os dois grupos têm um comportamento semelhante quanto a este item. Ressalta-se que, assim como nas Questões 1 e 2, a Questão 4 também confrontava uma situação de ganho certo, com uma em que havia a possibilidade de não haver ganho, enquanto a Ques-

tão 5, assim como na Questão 3, apresentava uma situação de perda certa, confrontada com uma opção em que haveria possibilidade de uma perda maior.

4.2 Conservadorismo versus Características Sociodemográficas dos Alunos

A fim de verificar quais características sociodemográficas dos alunos seriam capazes de influenciar no comportamento conservador, inicialmente utilizou-se de tabelas de referências cruzadas e teste qui-quadrado, para avaliar as variáveis gênero, ano na faculdade e faixa de renda. Os resultados podem ser vistos na Tabela 5.

Tabela 5 – Comparação das características dos alunos (variáveis qualitativas) por grupos

Característica		Grupo conservador	Grupo menos conservador	Total	χ^2 (p-valor)
Gênero	Masculino	45	18	63	0,0076 (0,9308)
	Feminino	44	17	61	
Ano	Primeiro	23	13	36	10,7330** (0,0297)
	Segundo	25	7	32	
	Terceiro	15	12	27	
	Quarto	19	1	20	
	Quinto	7	2	9	
Renda	Até R\$ 1.000,00	14	5	19	3,6875 (0,2972)
	De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.500,00	31	13	44	
	De R\$ 2.500,01 a R\$ 5.000,00	38	11	49	
	Acima de R\$ 5.000,00	6	6	12	
Total		89	35	124	

Nota. Nível de significância: * $\alpha = 10\%$, ** $\alpha = 5\%$, *** $\alpha = 1\%$.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados mostram que, dentre as três variáveis analisadas, apenas o ano do aluno no curso de Ciências Contábeis apresentou relação estatisticamente significativa, a um nível de 5%, com o fato do aluno ser considerado conservador ou menos conservador. Para essa variável, observa-se que no terceiro ano da faculdade tem maior propensão para serem conservadores, seguidos dos alunos do primeiro e segundo ano. Por outro lado, dos 20 alunos do quarto ano, apenas um apresentou comportamento menos conservador, segundo a análise de *clusters*.

Para comparar a idade dos dois grupos de alunos, recorreu-se à estatística descritiva e teste de Mann-Whitney, uma vez que se observou, por meio do teste de Shapiro-Wilk, a rejeição da hipótese nula de normalidade para esta variável. Os resultados podem ser vistos na Tabela 6.

Tabela 6 – Comparação da idade dos alunos por grupos

Estatística	Conservador	Menos Conservador	Teste de Shapiro-Wilk (p-valor)	Teste de Mann-Whitney (p-valor)
Média	24,5393	24,6571	0,8222*** (0,0000)	1.530,5000 (0,8824)
Mediana	22,0000	22,0000		
Desvio padrão	6,2760	5,3355		
Coefficiente de Variação	0,2558	0,2164		

Nota. Nível de significância: * $\alpha = 10\%$, ** $\alpha = 5\%$, *** $\alpha = 1\%$.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nos resultados da tabela, não é possível rejeitar a hipótese nula de igualdade das idades dos dois grupos de alunos, o que pode ser observado pelo fato das médias situarem-se bem

próximas nos dois grupos (24,54 anos para os alunos conservadores e 24,66 para os alunos menos conservadores), e a mediana ter sido a mesma nos dois grupos (22 anos para ambos).

Assim, para entender melhor como essas variáveis se relacionam com a propensão a ser conservador, conduziu-se uma regressão logística, assumindo-se como variável dependente os grupos aos quais os alunos pertencem segundo a análise de *clusters* (conservadores e menos conservadores). Os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Regressão logística – (0 = Conservador, 1 = Menos conservador)

	β_i	Exp. (β_i) - 1	Z de Wald	VIF
Intercepto	-0,9662	-	-0,9421	-
Idade	0,0187	0,0189	0,4560	1,2329
Gênero (Masculino)	-0,2150	-0,1935	-0,4818	1,0983
Ano (Segundo)	-0,7250	-0,5157	-1,2941	1,2703
Ano (Terceiro)	0,0960	0,1007	0,1666	1,4752
Ano (Quarto)	-2,6858	-0,9318	-2,3882**	1,1351
Ano (Quinto)	-0,9903	-0,6285	-1,0283	1,2681
Renda (De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.500,00)	0,2471	0,2803	0,3705	2,3087
Renda (De R\$ 2.500,01 a 5.000,00)	-0,1589	-0,1469	-0,2392	2,2357
Renda (Acima de R\$ 5.000,00)	1,2797	2,5957	1,3838	1,7767
Razão de Verossimilhança (valor p)	16,31* (0,0606)			
R ² de Nagelkerke	0,1770			
AUC	0,7250			

Nota. Nível de significância: * $\alpha = 10\%$, ** $\alpha = 5\%$, *** $\alpha = 1\%$.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise de regressão logística revela resultados convergentes com a análise descritiva e inferencial realizadas anteriormente, à medida que mostra que apenas uma das categorias da variável Ano se mostrou estatisticamente significativa para explicar a propensão a ser conservador ou menos conservador. Os alunos do quarto ano têm uma propensão a serem menos conservadores do que os alunos do primeiro ano (classe de referência), significativa a 5%. Por meio da aplicação do exponencial aos coeficientes, percebe-se ainda que os alunos do quarto ano têm, em média, uma chance 93,18% menor de serem menos conservadores. Ademais, observando os coeficientes dos anos, pode-se afirmar que, embora não haja significância estatística em todos eles, há um indício de que os alunos dos dois últimos anos têm uma maior probabilidade de serem conservadores.

A razão de verossimilhança mostra ainda que o modelo de regressão logística aplicado é estatisticamente significativo a 10%, rejeitando-se a hipótese nula de que todos os coeficientes estimados são iguais a zero. O R² de Nagelkerke indica uma qualidade de ajustamento moderada do modelo estimado, e a área abaixo da curva ROC (AUC), mostra que a probabilidade de acertar a classificação em conservador ou menos conservador de um aluno sorteado aleatoriamente, é de 72,50%.

Observa-se que, conforme os resultados apresentados nas Tabelas 5, 6 e 7, não é possível rejeitar que o (H₄) tempo de curso exerce influência no nível de conservadorismo dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis. No entanto, os resultados sinalizam que a idade, o gênero e a renda não exercem influência no comportamento conservador (aversão ao risco) dos alunos de contabilidade. Portanto, rejeitam-se as hipóteses 1, 2 e 3.

Em relação ao gênero, o resultado evidenciado está alinhado ao verificado por Medeiros *et al.* (2017), Schubert *et al.* (1999) e Vasconcelos *et al.* (2014), pois os referidos autores também não encontraram diferenças estatisticamente significantes entre as respostas de homens e mulheres e divergentes aos resultados observados por Araújo e Silva (2007), Melo e Silva (2010), Silva *et al.* (2009).

Semelhante ao observado nesta pesquisa no tocante a idade, Melo e Silva (2010) e Vasconcelos *et al.* (2014) ao investigarem a influência da idade na aversão ao risco no campo dos ganhos (comportamento conservador) e na propensão ao risco no campo das perdas, também não identificaram a influência dessa característica na tomada de decisão de profissionais e estudantes de contabilidade. Todavia, divergente ao verificado por Lima *et al.* (2011).

5 CONCLUSÃO

hipóteses: alunos do curso de Ciências Contábeis manifestem características de aversão ao risco, e conseqüentemente, são conservadores (H_1), o gênero exerce influência no nível de conservadorismo dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis (H_2), a idade exerce influência no nível de conservadorismo dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis (H_3), o tempo de curso dos alunos exerce influência na adoção de um perfil conservador (H_4) e a renda exerce influência no nível de conservadorismo dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis (H_5).

A hipótese 1 (H_1) não pode ser rejeitada, visto que os resultados desta pesquisa evidenciaram que a maioria dos alunos do curso de ciências contábeis possuem comportamento conservadores, uma vez que preferiram a certeza de um ganho menor a opção arriscada com maior ganho e com maior utilidade esperada. Como o processo contábil envolve a tomada de decisão em relação a mensuração e ao período de reconhecimento de ganhos e perdas muitas vezes em situações de incerteza, contadores com comportamento conservador podem mensurar e reconhecer ganhos e perdas por meio de escolhas não racionais, como sugerido pela teoria dos prospectos, e enviesar as informações reportadas sobre a realidade econômico-financeira da empresa, diminuindo assim a qualidade das informações.

No entanto, de acordo com os resultados apresentados as hipóteses H_2 , H_3 e H_5 foram rejeitadas, visto que não foram encontrados indícios de que o gênero, a idade e a renda influenciam no nível de conservadorismo dos alunos de contabilidade. Entretanto, foi observado indicativos de que o ano que o aluno está cursando influencia negativamente o nível de conservadorismo, portanto, a hipótese H_4 não pode ser rejeitada. Ressalta-se que esse achado não significa necessariamente que à medida que aumenta o nível de conhecimento dos discentes em relação a conteúdos relacionados ao curso de ciências contábeis diminui o nível de conservadorismo dos alunos, já que outras características e fatores podem contribuir com a aversão ao risco.

Como limitação do estudo pode ser citado o fato de que a amostra foi composta por alunos de graduação em contabilidade e não por contadores, o que seria mais adequado. Além disso, também como limitação encontra-se o uso de questionário baseado em situações hipotéticas, ou seja, que não envolviam tomadas de decisões financeiras reais. Portanto, como as situações trazidas no questionário ocorrem na prática, é possível que alguns respondentes tomassem decisão diferente das escolhidas nesse estudo quando envolvido em uma situação real de ganho e perda financeira.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas futuras com o objetivo de investigar o efeito do conservadorismo na tomada de decisão financeira de profissionais da contabilidade, assim como de discentes e profissionais de outros cursos da área de negócios, tais como: administração de empresas, administração pública e ciências econômicas. Além disso, ressalta-se a importância de serem desenvolvidas pesquisas que investiguem o efeito de outras heurísticas no processo decisório dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- Akay, O., & Yüksel, G. (2017). Clustering the mixed panel dataset using Gower's distance and k-prototypes algorithms. *Journal Communications in Statistics – Simulation and Computation*.
- Araújo, D. E., & Silva, C. A. T. (2007). Aversão à perda nas decisões de risco. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 1(3), 45-62.
- Arnold, N. W., Crawford, E. R., & Khalifa, M. (2016). Psychological heuristics and faculty of color: Racial battle fatigue and tenure/promotion. *The Journal of Higher Education*, 87(6), 890-919.
- Barreto, P. S., Macedo, M. Á. D. S., & Alves, F. J. D. S. (2013). Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no efeito *framing*. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador*, 3(2), 39-60.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and asymmetric timelessness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 3-37.
- Bazerman, M. H., & Moore, D. (2010). *Processo decisório*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Berger, A. N., Kick, T., & Schaeck, K. (2014). Executive board composition and bank risk taking. *Journal of Corporate Finance*, 28, 48-65.
- Brunozi Junior, A. C., Haberkamp, A. M., Alves, T. W., & Kronbauer, C. A. (2015). Efeitos das IFRS no Conservadorismo Contábil: Um Estudo em Companhias Abertas dos Países Membros do GLENIF. *Revista Ambiente Contábil*, 7, 76-100.
- Carvalho Junior, C. V. O., Cornacchione, E., Rocha, A. F., & Rocha, F. T. (2017). Mapeamento cognitivo cerebral de auditores e contadores em julgamentos de continuidade operacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(73), 132-147.
- Coelho, A. C., & Lima, I. S. (2007). Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 38-49.
- Da Silva, R., Lagioia, U., Maciel, C., & Rodrigues, R. (2009). Finanças Comportamentais: um estudo comparativo utilizando a teoria dos prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 11(33), 383-403.
- Ettredge, M. L., Huang, Y., & Zhang, W. (2016). Conservative reporting and securities class action lawsuits. *Accounting Horizons*, 30(1), 93-118.
- Everitt, B., & Hothorn, T. (2011). *An introduction to applied multivariate analysis with R*. Nova Iorque: Springer.
- Fama, E. F. (1970). Efficient market hypothesis: A review of theory and empirical work. *Journal of Finance*, 25(2), 28-30.
- Francis, B. B., Hasan, I., Wu, Q., & Yan, M. (2014). Are female CFOs less tax aggressive? Evidence from tax aggressiveness. *The Journal of the American Taxation Association*, 36(2), 171-202.
- Francis, B., Hasan, I., Park, J. C., & Wu, Q. (2015). Gender differences in financial reporting decision making: Evidence from accounting conservatism. *Contemporary Accounting Research*, 32(3), 1285-1318.
- Gneezy, U., List, J., & Wu, G. (2006). The uncertainty effect: when a risky prospect is valued less than its worst possible outcome. *Quarterly Journal of Economics*, 121(4), 1.283-1.309.
- Gower, J. C. (1971). A General Coefficient of Similarity and Some of Its Properties. *Biometrics*, 27, 857-871.
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. V. (1999). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. Daniel Kahneman and Amos Tversky. *Econometrica*, 47(2), 263-91.
- Larmande, F., & Stolowy, H. (2017). *Managerial Risk Aversion and Accounting Conservatism* (No. 1215). HEC Paris.
- Ledolter, J. (2013). *Data mining and business analytics with R*. Nova Jérsei: John Wiley & Sons.

- Lima, D. H. S., Borges, E. F., Gomes, A. M., & Silva, J. D. G. (2011). Análise da influência do conservadorismo na formação da opinião dos operadores da Contabilidade. *Revista INTERFACE CCSA UFRN*, 8, 37-57.
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas.
- Lucena, W. G. L., Fernandes, M. S. A., & Da Silva, J. D. (2011). A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 7(3), 41-58.
- Macedo, M. A. S., Dantas, M. M., & Oliveira, R. F. S. (2012). Análise do Comportamento Decisório de Profissionais de Contabilidade sob a perspectiva da Racionalidade Limitada: Um Estudo sobre os Impactos da Teoria dos Prospectos e das Heurísticas de Julgamento. *Revista Ambiente Contábil*, 4(1), 1-16.
- Medeiros, J. T., Barbosa, A., Silva, J. D. G., & Costa, F. H. (2017). Tomada de Decisão Financeira sob Condições de Incerteza: Estudo com Alunos de Graduação de Contabilidade e Administração de Empresas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(30), 36-45.
- Melo, C. L. L., & Silva, C. A. T. (2010). Finanças comportamentais: Um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(8), 3-23.
- Morin, R. A., & Suarez, A. F. (1983). Risk aversion revisited. *The journal of finance*, 38(4), 1201-1216.
- Pinto, L. J.S., Falcão, D. F., & Da Silva, J. D. G. (2016). O grau de conservadorismo dos graduandos em ciências contábeis: eles são ou se tornam conservadores? IN: *Contabilidade Comportamental: Conceitos e Aplicações*. Natal: Polyprint.
- Reina, D. M., Reina, D., Júnior, S. M., Nunes, P., & Fritzen, F. (2008). Finanças Comportamentais: Uma Investigação Acerca da Tomada de Decisão dos Formandos em Administração e Ciências Contábeis com Base nas Ideias de Higgins. *Enfoque: Relexão Contábil*. 27(3), 32-44.
- Schubert, R., Brown, M., Gysler, M., & Brachinger, H. W. (1999). Financial decisionmaking: are women really more risk averse? *American Economic Review*, 89, 381-385.
- Sousa, L. M., Castro, L. A., Viana Junior, D. B. C., & Ponte, V. M. R. (2017). Conservadorismo Condicional e Adoção das IFRS: Uma Análise nas Empresas Brasileiras de Capital Aberto. *Anais XVII USP International Conference in Accounting*, São Paulo - SP.
- Tufféry, S. (2011). *Data mining and statistics for decision making*. West Sussex: John Wiley & Sons.
- Vasconcelos, A. F., Antunes, G. A., & Silva, C. A. T. (2014). Avaliação de perdas e ganhos nas decisões financeiras: uma investigação à luz da Prospect Theory. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(1), 22-38.
- Yoom, S. (2018). CEO Risk Aversion and Accounting Conservatism: Empirical Evidence (Doctoral dissertation, Seoul National University Graduate School).